

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 8.

DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1897

N.º 400

NÃO SE VAE A ROMA N'UM DIA

Quando, ha poucas semanas, o sr. Prudente de Moraes, presidente da republica dos Estados Unidos do Brazil, celebrava o seu anniversario, disse, em agradecimento ás felicitações dos mais illustres representantes das duas casas do congresso, o seguinte: «A minha herança, aquella que me transmitiram, foi enorme e pesada, depois dos erros dos outros.»

É precisamente o mesmo que pode, e deve, repetir o nosso actual governo:—a herança que lhe legaram é enorme e pesada depois dos erros dos outros.

O paiz sente esses erros, e conhece lhes a origem; ouviu fallar em vida nova, e essa vida nova foi, nem mais nem menos, do que a vida velha de Fontes Pereira de Mello:—o povo pode e deve pagar mais—. É muito peor que se tripudiou á vontade o galhofar do desmando na mais desvairada insensatez. Pucharam pelo elastico do imposto até ao ponto de não poder alargar mais; esgotaram essa fonte de receita publica, depois de porem o credito do paiz em um calvario de lastimas, sem haver lá fóra quem de nós fiasse um vintem; e, cansados por uma orgia d'esbanjamentos, sem uma unica medida de fomento, sem um unico esforço de melhoria em os nossos tratados de commercio, sem nada fazerem, que traduzisse um unico beneficio economico e financeiro, largam então o poder renovando, ao fim de quatro mezes, todos os seus esforços para crear entraves, a quem mostrava empenho, e trabalhava sem descânço, para remediar os males, que tresloucadas situações politicas haviam creado á nossa administração publica. É um patriotismo postigo o d'estes politicos de estomago e de ventre.

É que lamurias, e que contorsões de desespero não ouve, e não vê a gente, por esse paiz fóra, em os que já tinham e haviam o paiz como coisa sua, d'elles, para explorarem o povo, sangrando-o duas vezes, passando vida farta e larga; e por que agora a manjedoura lhes vae mingando no penso, gritam como pecessos, uivam como cães famintos sem, se lembrarem de que até os fundos das pias chegaram a lambar! E o que, sobre tudo, é curioso, é que os regeneradores querem, que o governo progressista reconstrua em poucos mezes, o que a elles levou annos a demolir!

A' parte todas as soffreguidões de politiquice; devemos-nos empenhar todos para que o paiz

se rehabilite com o credito de que sempre gosou, por que a nossa situação economica não é tão desesperadora como a fazem muitos pessimistas, que mais exploram, do que auxiliam, as forças vivas da nação:

A herança, que o governo do sr. José Luciano de Castro recebeu, é enorme e pesada; destroe-se tão depressa, como se reedifica de vagar; dê-se tempo ao tempo, porque se não vae a Roma n'um dia.

O «SEculo» E A MENTIRA

Ferido nos seus interesses monetarios pela capitulação do monopolio de informações, a que, bem dignamente, poz cõbro a nobre isenção do actual ministerio que não carece de assalariados bajuladores para captar as sympathias do paiz, «O Seculo», começa de lançar os botes da ameaça que, não logrando a flexibilidade desejada, o fazem brandir a infamia, na mais degradante perfidia.

Assim, n'um dos seus ultimos numeros, mascarando-se n'uma pseudo-magoa, bolsa a nefanda aleivosia de certa doença que, refalsadamente hypocrita, se condõe presentir na proeminente pessoa do honrado presidente do conselho e nosso illustre chefe, sr. conselheiro Luciano de Castro.

Porém, a tórpe mentira não encontrou echo, ainda, no mais infimo prélo da imprensa portugueza e, ao contrario, parte d'esta, se revolta, em phrase indignada, contra a nefanda insinuação da folha republicueira, como sejam o «Correio da Noite», no seu artigo de 27, intitulado—*O Pasquim*—, o «Jornal de Lisboa» e mesmo, o «Jornal do Commercio» e «Universal».

D'estes dois ultimos collegas, vamos transcrever alguns trechos, sobre esse assumpto, para que nossos leitores, melhor, possam avaliar da negregada calumnia que «O Seculo» se ousou:

«O Seculo publicava hontem uma noticia que e todos surprebendeu, dando como bastante doente o illustre presidente do conselho, «soffrendo de accessos febris e de perturbações cerebraes».

Essa noticia era simplesmente e propositadamente—falsa!

Essa noticia, que podia affligir parentes e amigos do sr. conselheiro José Luciano de Castro, pelo tom de seriedade com que estava redigida, não passava d'um esforço, d'uma vingança politica do «Seculo», pelo facto do governo lhe não

dar o monopolio das informações officiaes.

A isto desceram certos órgãos da imprensa portugueza!

Comprehendemos, a justa indignação do «Correio da Noite» em face do extranho procedimento do «Seculo», e lastimamos de veras que no jornalismo portuguez se estejam manifestando d'estes terriveis symptomas d'uma degenerescencia moral sem precedentes.

Apesar de mantermos cordaeas relações com o «Seculo», não podemos deixar de dizer que foi deploravel a impressão causada pela leitura de tão odiosa chalaça.

Amicus Plato, sed magis amica veritas!...

O *Universal*, transcrevendo a noticia do agiota de informações, diz:

«Isto é mesquinho e deprimente para toda a imprensa portugueza.»

E mais abaixo:

«Similhanes processos de vingança não estavam ainda introduzidos na nossa imprensa; fal-o agora o pacato «Seculo», o grande colosso da publicidade e da capital.

Como novo symptoma do abatimento moral da nossa sociedade é caracteristico e faz tristeza registal-o.»

Os abaixo assignados requerem da lealdade que se arrogam os illm.^{os} e exm.^{os} srs. dr. Luiz de Novaes, em sua convicção, director politico do «Barcellos regenerador» e dr. João d'Abreu do Couto de Amorim Novaes, redactor adjucto d'aquella... folha, se a aleivosa insinuação que n'ella se pretende em tres quadras, final da noticia—*Comarca de Espozende*—inserta no ultimo n.º do mesmo... periodico, a elles se refere; e, a ser assim quaes os factos ou meros indicios que tão calumniosa injuria motivaram.

Eduardo Ilydio Vieira Ramos
Antonio Albino M. d'Azevedo.

BUSCAR... A...

Os imbecis que se arvoraram, á ultima hora, em dirigentes do partido regenerador local, fazem fiasco sobre fiasco, quando se querem metter a censores.

Chegam mesmo a cansar lastima estes politiquieiros d'agua doce.

Pois não desatam elles a zurrar por essas viellas e beccos—contra os progressistas d'este circulo por o facto de o sr. ministro das obras publicas destinar a verba de reis 30\$400, para obras publicas n'este concelho?

— Ora querem ver como os parvos se compromettem?

A culpa de o concelho de Barcellos não ter sido contemplado com mais avultada quantia e dos senhores regeneradores e só d'elles.

A camara municipal é toda composta de regeneradores, o deputado cá pelo circulo é regenerador.

Quem representa o municipio é a camara e quem representa o circulo é o deputado; sabe isto toda a gente, assim como sabe que são essas as entidades a quem estão confiados os interesses do municipio e do circulo e que por isso lhes corre o dever de reclamar do poder central todo quanto lhe é necessario ou útil, sob pena de trahirem o seu mandito.

Não são os municipes, não são os electores, que tem o encargo de expôr ao poder executivo as condições e necessidades do municipio ou do circulo. Por que isso se tornaria difficil e até impraticavel é que se elegem vereadores e deputados.

Ora como os camaristas e o deputado que para ahí temos, nem exposeram, nem representaram ao illustre ministro das obras publicas as obras ou construcções ou melhoramentos necessarios para este concelho, claro está que só os mesmos srs. camaristas e deputado podem ser accusados, com justiça, de haverem descurado e despresado, criminosamente, os deveres dos seus cargos, atraiçoando o seu mandato.

Não accusem, pois, o illustre ministro a quem nem sequer se dirigiram com a menor reclamação em nome d'este concelho, para o fazerem lembrado na distribuição da verba para obras publicas.

Não accusem os progressistas de Barcellos, que nenhum mandato tem actualmente d'este municipio ou d'este circulo, e que por forma alguma estão constituídos na obrigação de supprir ou remediar as faltas, a ignorancia, o desmazello, a incuria d'umas entidades tão indignas da alta missão que lhes foi confiada.

Hje ficaremos por aqui, á falta absoluta de mais espaço.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 28 de outubro

Os meus amigos conheceram ahí, tão bem como eu, o abastado, e fallecido, negociante e proprietario Antonio Joaquim de Miranda Villas-boas, bemfeitor, que foi, do hospital da Misericórdia e do Senhor Bom Jesus da Cruz.

Pois bem. O Miranda foi, por muitos annos, socio e frquentador da antiga sociedade recreativa barcelense.

Apenas entrava na casa da assembleia, ia direito para o gabinete de leitura ler os jornaes. Em mais do que em uma noite notei eu, que o Miranda só lia as paginas dos annuncios; para elle só lhe interessavam a 3.^a e 4.^a pagina; do resto não fazia caso; quer dizer, lia, o que quasi mais ninguém lia.

Aguçada a minha curiosida-

de por tão estranhavel coisa, disse-lhe eu em uma noite: porque é que o meu amigo Miranda só lê os annuncios dos jornaes sem se importar com o resto? Ah! você não sabe porquê? disse elle: é porque na secção dos annuncios é aonde os jornaes só dizem a verdade, em o resto não me fio eu, são maranhões, que deitam ao curso publico; cada um falla a seu modo e conforme a sua paixão; a um homem serio e honesto chamam patife; a um marriolla e tratante chamam virtuoso e honrado; a um homem de merecimento chamam-lhe ignorante; a uma mediocridade de pouco valor, um sabio, um benemerito; é por isso, e para me não inquietar, que só leio os annuncios, unica parte onde só se diz a verdade.

O Miranda, que foi aquelle homem, que todos nós conhecemos, disse uma grande verdade, e respondeu-me com um dito muito conceituoso. Apesar de se terem passado já uns bons quarenta annos, nunca isto me esqueceu mais: e que diria elle se hje visse, o que por cá vae?! A que proposito vem isso agora, perguntar-me-hão os meus amigos! Vou dizer-lhe-o.

Li agora na 4.^a pagina de um jornal ahí de Barcellos este annuncio: «Pharmacia Barcellense. Serviço permanente, 68, Campo da Feira, 69, Barcellos», etc.

Ora esta pharmacia foi arrestada, e tem as portas trancadas, ha mais de 4 mezes, de modo que, nem ahí ha pharmacia nem pharmaceutico.

Lmbrou-me então o dito do Miranda; posto que a gente fica em duvida, d'aqui em diante, se os jornaes estendem os maranhões até á quarta pagina, a que o Miranda, no seu tempo, dava credito, e considerava como a unica parte, em que os jornaes fallavam verdade. De resto, como é que a gente há-de conservar no seu quarto, sem desinfectantes, uns incensos, que queimam aos seus idolos, pelo fedor, que exhalam? Ora bolas! Adiante.

—No domingo celebrou-se, com o maior luzimento, a festa do SS. Coração de Jesus em S. Verissimo. O pregador, e conferente no triduo, foi o rev. P.^o Silva, de Cabanelas. Ainda o não tinha ouvido; e tanto me satisfiz o brilhante discurso que recitou, que eu não resisti ao impulso de o abraçar no fim, e dizer-lhe então, com a franqueza, que sempre tenho, — «eu não felicito a V. Rev.^{ma} pelo sermão, que prégou, felicito-me a mim, pelo ter ouvido». A gente zambha por aqui cada injeção de palavriado chõcho, que, quando

apparece um prégador da estatura do padre Silva, guarda lbe o sermão na memoria e na alma.

Muito bem. Bastou que o meu presado amigo abbade de Arcuzello tomasse conta da parochiaridade d'aquella freguezia, para que logo apparecessem paramentos novos, que ali faltavam comprados com o producto de donativos voluntarios, que a generosidade dos habitantes de S. Verissimo, da melhor boa vontade, pozera á disposição do seu venerando pastor. Bem depressa vi eu confirmado com factos, mais uma vez, o que aqui lhes disse, faz hoje oito dias, a respeito d'aquelle zelosissimo parochio.

—Infelizmente não tem melhorado o estado sanitario do Valle.

No Salvador do Campo, em Lijó, no Couto, em S. Pedro de Alvito e em Roriz, ha muitos casos de colerina e de febres typhoides, que d'outro modo não sei classificar as febres, que aqui tem affectado muitas pessoas; é certo, porém, que o contagio não é rapido nem muito assustador. Ha casas de uma só pessoa doente, sem que as outras sejam accommettidas pelo morbus.

—O tempo refrescou um pouco com umas chuvas muito leves, que principiaram no fim da tarde de terça-feira.

Ha uma falta enorme de pastos para o gado; temos por aqui campos, que parecem o campo da Feira de Barcellos, sem uma folha de erva, que o gado possa comer.

—Depois de ter escripto esta carta recebi aqui, já de noite, e devido á generosidade de um amigo, o «Barcellos» de hoje, que me consagra algumas linhas bem principiadas, mas mal acabadas. A verdade é esta.

Diz que a noticia da «Folha da Manhã» a que me referi na minha carta da semana passada é uma amabilidade deveras excessiva d'aquella folha». Fico certo: e, isso é lá, com elles, não é comigo.

Ao collega só lhe digo, que quando ellas assim me apparecem, e eu esteja de bom humor, a piada vae, se cahir da penna, como foi a da semana passada, que, a meu vêr, não offendia ninguem; e eu aqui ficarei prompto com as gambias ás disposições, digo, ás tuas disposições, para esperar os teus canellões e tesouradas, que hei-de saber retribuir com o respectivo juro da lei. *Fam como te fam;* e, por esta vez, tudo á boa paz.

Pancracio.

SCIENCIAS & LETTRAS



Tu tens o calor da lava, Tens o macio do arminho, O' minha rolinha brava, Minha flor de rosmaninho.

E's doce como uma prece, Quando o teu labio sorri; Quando te agastas, parece A furia de um colibri.

Estremêço ao ver-te assim

Tão franzina, tão delgada, Como uma santa pregada Em rendilhado martim!

Quando graciosa desliza Pelo tapete dos campos, Sentem-se beijos nas brisas, Desejos nos pyrilampos.

Dum arcopago de flores Rompe uma orchestra de rosas; Cantam alados cantores E fontes mysteriosas.

Banha-se a lua no lago Para ver a imagem tua, E o teu retrato, o sonho mago, Prende-se aos raios da lua.

Tu tens o calor da lava, Tens o macio do arminho... Pouza em mim, rolinha brava, Cae-me flor de rosmaninho!

JOÃO DE DEUS.

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

O n.º 676 do Occidente, que publica as seguintes gravuras: retrato do Conde de S. Marçal; De volta da soubree; Borboletas ou Lepidopteros.

A parte litteraria é: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Conde de S. Marçal, por Esteves Pereira; As nossas gravuras; Uma tsurada no tempo de D. João V, por Manoel M. Rodrigues; Fernão de Magalhães, por Caetano Alberto; Formosura portugueza, por Sanches Fria; Publicações, etc.

—Um bom rapaz. As cadernetas 5, 6, 7, 8, 9 e 10, da famosa collecção Paul de Kock.

—O crime da sociedade. Fasciculos 22, 23 e 24, d'este palpitante romance da actualidade, da penna do distincto jornalista João Chagas e editado pela casa Libanio e Cunha, rua do Norte, 145, Lisboa.

—Revista do Direito. O n.º 34 d'esta importante revista de legislação e jurisprudencia, dirigida pelo illustre advogado da capital, Edmundo Gorjão.

—A Dosimetria. O n.º 40, anno 8.º, d'esta excellente revista mensal de medicina dosimetrica.

—O Amigo da Religião. O n.º 463 d'este semanario religioso, de Braga.

—Mala da Europa. O n.º 8, do 4.º anno, d'este importante semanario lisbonense, que insere as seguintes gravuras: Suas Magestades El-Rei D. Carlos e a Rainha D. Amelia; Principe Real e Infante D. Manoel; Vista de Ouro Preto; Henrique Pinheiro Guedes e Cadeia regional do Estado de Minas.

—Educação Nacional. O n.º 56, anno 2.º, d'esta primorosa revista d'instrucção primaria, dirigida pelo habil professor, sr. Antonio Figueirinhas.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a snr.ª D. Ermelinda P. d'Araujo e o sr. Arthur Candido Furtado d'Antas.

Dia 2—o sr. Joaquim Leite de Carvalho.

Dia 3—o sr. Francisco de Sousa Caravana.

Dia 4—as sr.ªs D. Anna Emilia Chaves Marques Sá Carneiro e D. Georgina Monteiro e o sr. Jeronymo C. Alves Monteiro.

Dia 5—Sua ex.ª revm.ª o sr. D. Antonio Barroso.

No comboio expresso da ultima quarta feira regressou a Lisboa, com toda a sua illustre familia, o nosso respeitavel patrio e distincto amigo sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

De visita ao digno delegado

da comarca, sr. dr. Nunes da Silva, esteve n'esta villa o sr. dr. Manoel Coentro, conspicuo delegado do procurador regio.

Teve o seu bom successo, dando á luz uma menina, a esposa do sr. Manoel Pereira Esteves, digno vereador municipal.

As nossas cordeas felicitações.

Tem experimentado algumas melhoras em seu grave incommodo o sr. João José Martins, acreditado commerciante d'esta praça.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Regressaram da praia da Apulia, com suas familias, os srs. David de Sousa Caravana, Manoel Luiz da Silva Falcão e Antonio Justiniano da Silva.

Vimos n'esta villa o sr. general Cibrão, digno commandante da 3.ª divisão militar, acompanhado de seus ajudantes os srs. capitães Ribeiro e Hypolito.

Tem passado bastante incommodado de saude o nosso amigo sr. Rodrigo de Sousa Azevedo, de Barcelinhos.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

Esteve no Porto, na passada quinta-feira, o digno administrador do concelho e nosso mui querido amigo, sr. dr. Vieira Ramos.

Seguiram na sexta-feira para o Porto, onde tencionam demorar se alguns dias, as sr.ªs D. Emilia de Figueiredo Barroso, D. Maria Augusta Sarmento Veloso e a galante Mimi, filhinha do digno juiz da comarca.

PELA SEMANA

Chronica suja—Abrimos hoje na quarta pagina do nosso jornal uma secção consagrada aos rötros pasquineiros, e na qual, sublinhada a esta epigraphe, promettemos escalpelisar-lhes a vida tórpe, em que sempre se tem infamado.

O dia de finados—E' amanhã que a funebre romagem á mansão dos mortos, nos conjuncta todos em prece, ante o sombrio tumulo d'aquelles que na vida nos foram pae, mãe, filhos, irmãos, parentes ou amigos.

Ao cemiterio todos correrão a desfolhar goivos nas campas dos entes queridos que perderam, a tributar o preito da saudade á memoria dos que amaram!...

Iremos, nós, tambem, o espirito velado por magoa acerba, até junto dos nossos, levar-lhes no consolo da oração os affectos puros da nossa alma que, ainda, desoladamente os pranteia!...

No proximo numero fallaremos das homenagens funebres que por esta occasião se costumam realisar.

General Cibrão—Na 5.ª feira passada chegou a esta villa o sr. general Cibrão, illustre commandante da 3.ª divisão militar, a fim de inspecção o 2.º batalhão d'infanteria 20.

Sua ex.ª veio acompanhado dos seus ajudantes srs. capitães Ribeiro e Hypolito, hospedando-se no hotel Vieira.

Suffragio—Por alma do sogro do sr. conselheiro José Novaes, de que fallamos n'outro logar, mandou hontem a meza administradora do Asylo do Menino Deus, resar uma missa, na sua igreja.

O acto esteve altamente concorrido.

Governador civil—Consta que virá para governador civil d'este districto o sr. dr. Pina Calbedo, que exerce identicas funcções em Portalegre.

Theatro—Como dissemos, subiu no domingo á scena a—«D. Ignez de Castro», cujo desempenho valeria aos respectivos interpretes, se não fora o seu passado, a mais completa assoada.

A casa estava repleta. —Quinta-feira, cantou-se a parodia ao «Boccacio», havendo-se todos os artistas de forma a, justamente, conquistarem os applausos de que foram alvo.

Era a festa artistica de D.ªs Breia e Filomena Viçosa, sendo por isso o espectáculo muito concorrido, principalmente na superior.

O actor Isac cantou e disse com extrema naturalidade a engraçada scena comica—«O garoto de jornaes»—que lhe grangeou muitas palmas.

—Hoje representar-se-ha a—«Mãe dos escravos».

Asylo do Menino Deus—Na ultima quinta-feira, o sr. conselheiro José Novaes, para solemnisar o anniversario de seu irmão, o sr. dr. Luiz Novaes, entregou áquella casa de caridade a quantia de 10\$000 reis.

—Em suffragio da alma de seu pae e sogro, a exm.ª sr.ª D. Capitolina Pinto da Fonseca e seu marido, o sr. conselheiro José Novaes, fizeram entregar ao mesmo instituto a quantia de 50:000 rs. Actos d'estes são dignos de louvor.

Bispo de Meliapor—Segundo noticias da capital, já chegaram de Roma á nunciatura as bullas e mais documentos relativos á confirmação do nosso illustra patrio e benemerito apostolo da continencia negro, sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, para bispo de S. José de Meliapor.

Audiencia geral—Respondeu hontem, no tribunal d'esta villa, em audiencia de jury, pelo crime de fogo posto, Antonio de Oliveira Villas.

Foi dado por provado o crime com circumstancias modificativas, que habilitaram o meretissimo juiz a applicar-lhe a pena de 30 dias de multa á razão de 100 reis por dia.

Foi defensor officioso o sr. dr. Augusto Monteiro.

Qualificação de reforma—A ordem do exercito de 28 do corrente declara que a qualificação de reforma respeitante ao capitão de infantaria 20, sr. Antonio Soares d'Oliveira, deve ser com a graduação de major e o soldo de 54\$000 reis mensaes.

O nosso parabem ao sr. Oliveira.

Obito—Finou-se hontem n'esta villa a esposa do sr. José Antonio Martins, digno commerciante d'esta praça.

Tomamos parte na dor que ora afflige o sr. Martins e todos os seus.

Corôas e bouquets—No estabelecimento do nosso amigo sr. Francisco Carmona, no largo da Porta Nobre, acha-se patente ao publico uma grande e variadissima exposiçáo de corôas e bouquets artificiaes do mais apurado gosto artistico.

Em nenhuma outra casa se podem encontrar artigos do genero de mais fino e escolhido gosto e de melhor trabalho e delicadeza. Estas corôas e bouquets são da importante casa do Porto, «Au Printemps», e da qual o sr. Carmona é agente n'esta villa.

Umá visita, pois, ao estabelecimento do nosso amigo.

Santa Gertrudes—No dia 21, festejar-se-ha, na igreja da Misericordia a veneranda imagem de Santa Gertrudes.

A festividade, constará de missa a grande instrumental, sermão e exposiçáo do Sagrado Lausperenne.

Recrutás—São no dia 13 do proximo novembro, sorteados nos paços do concelho os mancebos apurados nas ultimas inspecções.

Caçada—Pedem-nos a confirmação da noticia que sob esta epigraphe fizemos circular em o nosso n.º passado.

Joaquim Vinagre não abandonará os seus companheiros, na famosa excursão que se produziram, indo exhibir em Castro Laboreiro os seus reconhecidos meritos de caçador distincto.

Muitas felicidades, pois, a todos desejamos.

Fallecimento—Pelo «Primeiro de Janeiro» de domingo, soube-mos que no sabbado, 23, finou-se na sua casa da rua Formosa, no Porto, após dois annos de quasi ininterrupto, soffrimento, o abastado capitalista, sr. Joaquim Pinto da Fonseca, a cujo character, a imprensa da cidade invicta, rende o mais rasgado preito de veneração, ao qual nos associamos, registando aqui a nossa condolencia.

«Os dois garotos»—Nada mais palpitante nem mais dramatico do que o grande romance «Os dois garotos», de Pierre Decourcelle.

N'esta obra, que obteve em todos os theatros do mundo um successo sem precedentes, e que terá decerto igual acolhimento entre nós, nos theatros da Trindade, de Lisboa, e D. Afonso, do Porto, onde no proximo mez será representada, o leitor encontrará sob forma de romance, em cadernetas illustradas a 60 reis por semana, um dos mais ruidosos successos que se conhece na litteratura popular do nosso paiz.

Os innumeraveis espectadores que applaudirem, chorarem e estremecerem com as aventuras de Fantan de Claudinet, do Lesma, Zephyrina, etc., etc., quererão ler e possuir «Os dois garotos», essa obra prima dos grandes romances dramaticos da nossa epoca.

Todos os assignantes tem direito a dois lindos chromos, composiçáo original, impressos a 10 côres:—«A entrada do Admastro no Tejo», «A Batalha d'Aljubarrota».

Em primorosa edição, até hoje não excedida, com bellas gravuras de H. Mayer, estão sendo publicados «Os dois garotos» pela Nova Collecção Popular da antiga casa Bertrand—José Bastos, de Lisboa.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes Milho branco, Milho amarello, Centeio, Trigo, Feijão branco, amarello, vermelho, rajado, fradinho, preto, manteiga, miitura, Painço, Milho albo.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 20 rs.

PUBLICAÇÕES Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

Redacção e Administracção Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE

A casa do exm.º sr. Fernando de Magalhães, situada na rua de Faria Barbosa, d'esta villa.

Fallar com o solicitador Oliveira.

VENDE-SE

Uma morada de casas torres, com vasto quinteiro, côrtes, lojas e outros com modos, e junto um eirado de terra lavradia, com agua de lima e rega, tanque, diversas e estimaveis arvores de fructo; arvores de vinho e extensas ramadas, a esteios de pedra, ferro, arame e castanho; plantas d'ornamentação e muitas outras plantas apreciaveis; eira de casco e pedra; jardim e estufa; tudo sito no logar da Quintã, da freguezia de Remelhe, predio que pertenceu ao fallecido Antonio José Benevides, e hoje a sua filha Maria Belisa Benevides, com quem se podem entender na mesma casa os pretendentes, ou n'esta redução.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio—Balthazar—nos autos de inventario de me neres a que se procede por fallecimento de Maria Joaquina d'Oliveira, viuva de Manoel Antonio de Sá, moradora que foi no lugar de Ferreiros, freguezia de Christello, d'esta comarca, e em que inventariante seu filho José Antonio de Sá, solteiro, de maior idade, morador no mesmo lugar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar, não só o interessado Firmino Augusto de Sá, de maior idade, neto da inventaria e filho da fallecida Clementina Rosa de Sá, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, mas tambem os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do inventario.

Barcellos, 22 de outubro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Fernandes Braga

(296) O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar.

CASA

Vende-se a casa de dous andares com quintal, sita na rua Nova de S. José, de esta villa, pertencente a D. Maria Benevides.

Quem pretender falle com a mesma.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 3.º officio correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando João Ribeiro da freguezia de Moure, da mesma comarca, auzente em parte incerta, afim de, na qualidade de herdeiro de seu fallecido pae José Joaquim Ribeiro, ver accusar esta citação e assignar-se-lhe o prazo de 3 audiencias para por meio de embargos de luzir a opposição que tiver á habilitação requerida por Thereza Martins Simões e seu marido João José Barbosa, da mesma freguezia de Moure, a fim de poderem proseguir a acção ordinaria requerida contra o predito seu pai e sua segunda mulher Maria Rosa d'Oliveira.

As audiencias n'este juizo tem logar as todas terças e sextas-feiras não sendo dias feriados ou santificados porque sendo santificados ficam para o 1.º dia util, no tribunal judicial sito no logar da Camara da villa de Barcellos, por 10 horas da manhã.

Barcellos, 23 d'outubro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Fernandes Braga

O escrivão do 3.º officio

(297) Antonio Pereira Esteves.

ANNUNCIO

Chagas antigas ou modernas. Uma até duas caixas da pomada milagrosa cura qualquer pessoa que enha esse soffrimento.

Se duvidam do bom resultado, podem pedir, porque gratuitamente lhe será entregue uma amostra para d'ella fazerem uso. Tambem se vende, em Barcellos, na Pharmacia da Misericordia.

ARREMATACÃO

2.ª praça

1.ª publicação

No dia 14 do proximo mez de Novembro por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, em virtude do resolvido pelo conselho de familia no inventario por obito de Luiz José Ferreira, morador que foi na freguezia de S. Verissimo do Tamel, e em que inventariante a viuva Anna Lopes d'Azevedo, da mesma freguezia, tem de proceder-se á arrematação dos predios que no dia 26 do mez de Setembro proximo passado, não obtiveram lançador, e são elles:

Raiz parte allodial e parte foreira a José Joaquim Domingues Fernandes, da freguezia dita de S. Verissimo do Tamel, com 80 reis e laudemio da 4.ª

Na freguezia de S. Verissimo de Tamel, e logar do Fontello, umas casas terreas que se compõem de cozinha e sala, metade de um forno de coser telha inutili-

sado e junto um pequeno eirado de terra de horta e lavradia, com latas e fructeiras, e entra pela segunda vez em praça na quantia de 60:000 reis.

Raiz foreira á camara d'este concelho com 30 reis e laudemio da 4.ª

Na mesma freguezia e logar de Campello, uma leira de matto com pinheiros, e entra tambem em praça pela segunda vez na quantia de 9:000 reis; com a condição porem de que as despezas da praça e da contribuição de registro ficam a cargo do respectivo arrematante.

Pelo presente ficam citados para a segunda praça e mais termos do processo os credores e legatarios incertos e residentes fóra da comarca, afim de deduzirem os direitos que lhes assistem em Barcellos, 27 de outubro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

(289) Fernandes Braga

O escrivão

Manoel Cardoso e Silva. (298)

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripturação Commercial

Editores—Barros e C.ª

Escriptorio—Rua do Arco da Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos semanais de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs.

Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem e gratuitamente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Metalhos do Coração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:

Honja, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d'um Hallucinado (prosas) em preparação.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por jurconsultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis

Semestre 1\$900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa, L. d. Poço Novo, Editor, Caetano Alberto da Silva.

COMPANHIA DE SEGUROS FRATENIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos.—Eduardo Ramos.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 3:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenad, tem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

Novidade litteraria

AMORES-PERFEITOS

POR

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado jurconsulto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Esposende.

A nova colleção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra de Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois

em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenário do Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Labano da Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa.

Assignaturas: Serie de 6 numeros, paga adelantada, 300 reis.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados

1200

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecido ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

FOLHETIM

CHRONICA SUJA D. RAPOZAS

Dom Rapozas é ladrão porque não paga a quem deve; em qualquer parte onde esteve, sempre, lá ferrou seu cão. Até em Fanalicão, onde alto cargo exerceu, o dono do hotel comeu!... Dom Rapozas é ladrão.

Em Coimbra, quando estudante, tanto calote pregou, nos vinte annos que gastou a formar-se, o tal pulante, que posição humilhante a nobre esposa creava, de forma que a não deixava sair á rua um instante.

Da servente ao sapateiro, á porta tudo lhe bate; da modista ao alfaiate, do marchante ao merceiro, chapeleiro, sebenteiro, o mais modesto logista, áquelle grande farcista, tudo pede o seu dinheiro.

E o patife refinado, o grande pulhastra emerito, n'isso não acha demerito; continúa asafamado, de tal modo acclimado a latrocínio tão franco, á procura de algum branco, para por si ser recubado.

A um amigo, cavalheiro que todos nós conhecemos e só n'elle maldizemos ter-sefeito conselheiro, como premio derradeiro do governo que serviu, o relógio lhe pediu e ao prego o levou rafeiro,

para não estais se importar

com a joia que pedira, dizendo sempre mentira p'ra a vileza encapotar, tendo alfin que entregar a bilheta do penhor ao dono que sem rancor o relógio foi tirar.

E prestes a compaixão que a esposa e filhos movia aos lentes, a quem pedia muita commizeração, lhe deu por finda a missão que, lá por Coimbra, o deteve, fuge e não paga a quem deve!... Dom Rapozas é ladrão.

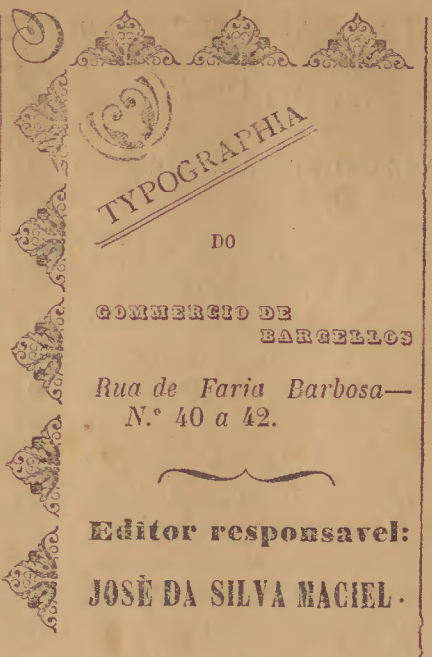
Depois, por cá, a seguir, não deixa de praticar os mil modos de roubar que bem soube conseguir; e promete proseguir de escroc a vida nefasta, tal o crime, assim, o arrasta a mais infame porvir.

Ora, á falta de dinheiro que tendo-o nós, não veria, o rei da patifaria, malgrado carcereiro, toenioso caloteiro, o mais pelintra canalha, d'entre os biltres da escumalha, sendo talvez o primeiro,

tracta de escamotear a reputada honra alheia qu'endo, por certo, á cadeia, com os ossos ir parar, para a santa alli papar, quando o Ventruido patrão, lhe falte com a ração de suculento jantar.

Miseravel histrião, sabujo, tórpe, ascrento, um lacaio pustulento, de torpezas rufião, infame de profissão, esse vadio azsiteiro, negregado, vil canzelro é Dom Rapozas—ladrão!...

ESCALHELO


TYPOGRAPHIA
 DO
COMMERCIO DE BARCELLOS
 Rua de Faria Barbosa—
 N.º 40 a 42.
 Editor responsavel:
JOSÉ DA SILVA MACIEL.

DICCIONARIO CHOREOGRAPHICO
 DE PORTUGAL
 (Parte continental e insular)
 Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.
 Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.
 por **F. A. de Mattos**
 Emprezado do Ministerio da Fazenda
 1 volume com mais de 800 paginas, 15600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

ALFETURA
 MAGAZINE LITTERARIO
 Aparecendo a 10 e 25 de cada mez
 Romanços—Historias—Viagens, etc.
 Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.
 H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

A MODA ILLUSTRADA
 Jornal das Familias
 Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.
 Condições d'assignatura
 1.^a edição
 (com figurinos coloridos)
 Anno 4:000 | Trimestre 1:100
 Semestre 2:100 | Avulso 200
 2.^a edição
 (sem figurinos coloridos)
 Anno 3:000 | Trimestre 850
 Semestre 1:600 | Avulso 160
 Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS PARA 1897

1.^o anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico
Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema
Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88 Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS PARA O ANNO DE 1897

contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas poesias e diferentes producções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—**F. A. de Mattos**
Preço, 100 rs, Pelo correio, 110 rs.
Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88—LISBOA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.^a parte—Casada á força. 2.^a parte—O Sargento Thiago. 3. parte—Caso de morte. 4.^a parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.
Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

O BIGODE

Traducção de F. F. da SILVA VIEIRA

Nono romance da collecção illustrado com magnificas gravuras
40 reis—cada semana—40 reis
Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.
Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.
60 reis—cada semana—60 reis
Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.